



ECONOMIA INTERNACIONAL

Prof. Marcelo Leandro Ferreira

Teorias de Comércio

Aula 1

Bibliografia:

- 1) COUTINHO, Eduardo Senra *et alli* (2005). De Smith a Porter: um Ensaio sobre as Teorias de Comércio Exterior. Revista de Gestão USP. São Paulo, v. 12, n. 4, p. 101-113, *outubro/dezembro 2005*. Disponível para download.
- 2) MANKIOW, Gregory. Introdução à Economia. Capítulo 3.
- 3) BAUMANN, R. e GONÇALVES, S.. Manual do Candidato: economia. Brasília: FUNAG, 2016. Págs. 163-179.
- 4) KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M.. Economia Internacional. 8ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Cap. 6.

Bibliografia complementar:

- 1) KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M.. Economia Internacional. 8ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Cap. 3 e 4.
- 2) LUZ, Rodrigo. Relações Econômicas Internacionais. Capítulo 1.

Programa:

3 Economia internacional. 3.1 Teorias clássicas do comércio. 3.1.1 Vantagens absolutas e comparativas. 3.1.2 Pensamento neoclássico. 3.2 A crítica de Prebisch e da Cepal. 3.2.1 Deterioração dos termos de troca. 3.3 Macroeconomia aberta. 3.3.1 Os fluxos internacionais de bens e capital. 3.3.2 Regimes de câmbio. 3.3.4 Taxa de câmbio nominal e real. 3.3.5 A relação câmbio-juros. 3.4 Comércio internacional. 3.4.1 Efeitos de tarifas, quotas e outros instrumentos de política governamental. 3.4.2 Principais características do comércio internacional ao longo das décadas. 3.4.3 Sistema multilateral de comércio: origem e evolução. 3.4.4 As rodadas negociadores do GATT. 3.4.5 A Rodada Uruguai. 3.4.6 A Rodada Doha. 3.5. (...)

TEORIAS DE COMÉRCIO



OBJETIVOS DA AULA

Identificar a teoria mercantilista sobre o comércio internacional e a busca pela geração de excedentes comerciais.

Identificar as teorias clássicas sobre o comércio internacional, atribuídas a David Hume (base do padrão-ouro), Adam Smith (teoria das vantagens absolutas) e David Ricardo (teoria das vantagens comparativas).

Identificar a teoria neoclássica do comércio internacional, enfatizando a diferença na dotação dos fatores de produção (modelo de Heckscher-Ohlin e suas extensões).

Identificar a crítica de Prebisch e da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) às teorias clássicas e neoclássicas do comércio internacional.

Identificar as críticas às teorias clássicas e neoclássicas do comércio internacional e às hipóteses comuns a essas teorias (concorrência perfeita e retornos constantes de escala).

Identificar as teorias de comércio de produtos industrializados.

Identificar a teoria da vantagem competitiva de Porter e os determinantes da vantagem competitiva.

TEORIAS DE COMÉRCIO



A TEORIA MERCANTILISTA

A **riqueza** da sociedade cresce com o estoque de **meios de pagamento**.

O crescimento do estoque de meios de pagamento depende da **produção das minas** nacionais ou do **superávit na balança comercial**.

- Para um país sem minas, uma política comercial baseada no **protecionismo** e na **promoção de exportação** é a única estratégia compatível com o aumento do poder nacional.

TEORIAS DE COMÉRCIO



A TEORIA CLÁSSICA DE DAVID HUME

Ao contrário dos mercantilistas, acreditava que o superávit comercial, ao elevar o estoque de meios de pagamento, provocaria **elevação dos preços na economia**.

- É a ideia da neutralidade monetária: o aumento dos meios de pagamento só impacta variáveis nominais.
- A elevação dos preços domésticos leva ao encarecimento das exportações.

A teoria de Hume é a base do sistema monetário do **padrão-ouro**.

- Para Hume, não é possível obter superávit comercial continuamente, pois o mecanismo do padrão-ouro leva à correção do desequilíbrio na balança comercial.
- Mecanismo de correção: Superávit $\rightarrow \uparrow M \rightarrow \uparrow P \rightarrow$ Encarece Exp. \rightarrow país exporta menos e importa mais.

TEORIAS DE COMÉRCIO



A TEORIA CLÁSSICA DE ADAM SMITH: VANTAGENS ABSOLUTAS

Ao contrário dos mercantilistas, para Smith a **riqueza da sociedade** é resultado do aumento da **produtividade do trabalho**. A produtividade do trabalho é resultado da **divisão do trabalho**.

Porém, a divisão do trabalho é **limitada** pela extensão do mercado. Assim, o **comércio internacional**, ao **ampliar** a extensão do mercado, levaria a um aprofundamento da divisão do trabalho e, conseqüentemente, ao **aumento da produtividade** do trabalho e da **riqueza** de um país.

Segundo Smith, um país deve exportar os bens nos quais possui **vantagens absolutas**.

- A vantagem absoluta de um país resulta de uma maior produtividade do trabalho, ou seja, da utilização de uma menor quantidade de insumo, o que permite produzir com menores custos.

TEORIAS DE COMÉRCIO



A TEORIA CLÁSSICA DE DAVID RICARDO: VANTAGENS COMPARATIVAS

David Ricardo aprimorou a teoria de Adam Smith, demonstrando que o comércio poderia ser vantajoso mesmo quando um país possuísse vantagens absolutas em todos os bens.

Para Ricardo, o que importa são as **vantagens comparativas**, que refletem o **custo de oportunidade relativo** na produção dos bens.

- Os países exportarão os bens nos quais têm maior produtividade relativa do trabalho.
- Veja o que acontece no exemplo. Robinson Crusóé pode colher 10 cocos por hora ou pescar 1 peixe/h. Seu amigo Sexta-Feira pode colher 30 cocos/h ou pescar 2 peixes/h. Analise as vantagens absolutas e as vantagens comparativas na produção de pesca. Vale à pena se especializar na produção de um dos bens e realizar trocas para obter o outro bem?

TEORIAS DE COMÉRCIO



A TEORIA NEOCLÁSSICA DO COMÉRCIO: O MODELO HECKSHER-OHLIN

Na teoria neoclássica do comércio, as vantagens comparativas se devem aos **diferentes níveis de estoques relativos dos fatores de produção**.

Assim, **países se especializarão na produção dos bens que utilizam fatores de produção com abundância relativa**, exportando esses bens e importando outros cujos fatores produtivos intensivos sejam relativamente escassos no território.

- Por exemplo, **o país no qual o fator trabalho for abundante poderá produzir um bem intensivo em trabalho** a um custo relativamente baixo e **terá vantagem comparativa na sua produção**.

O **Paradoxo de Leontief**: estudo sobre as exportações e importações dos EUA após a 2ª Guerra Mundial. Os EUA exportavam produtos menos intensivos em capital do que os produtos que importava.

TEORIAS DE COMÉRCIO



OUTROS RESULTADOS DA TEORIA NEOCLÁSSICA DO COMÉRCIO

Teorema Hecksher-Ohlin-Samuelson: como os países se especializarão na produção dos bens que utilizam fatores de produção com abundância relativa, o aumento da demanda pelo fator abundante tende a aumentar a sua remuneração.

- Com o livre comércio, haverá, portanto, uma **tendência à equalização dos preços dos fatores de produção entre os países.**

Teorema Stolper-Samuelson: uma **tarifa** protecionista **aumenta a remuneração (renda) do fator de produção abundante na produção do bem que recebe proteção.**

Teorema de Rybczynski: supõe a **mobilidade dos fatores de produção** entre os países e estabelece que um **aumento na dotação de um fator** provoca **aumento da produção do bem que usa esse fator intensivamente e queda absoluta na produção dos bens intensivos no outro fator.**

TEORIAS DE COMÉRCIO



EXERCÍCIOS

(CESPE/CACD/2003). O livre comércio, ao expor à concorrência externa os setores protegidos por elevadas barreiras tarifárias, contrai a produção desses setores e, portanto, leva à redução da renda do trabalho, no conjunto da economia.

(CESPE/CACD/2012). No modelo ricardiano das vantagens comparativas, os ganhos do comércio são explicados pelas diferenças da produtividade marginal relativa do fator trabalho entre os países.

(CESPE/CACD/2013). As teorias clássicas do comércio internacional baseiam-se na produtividade relativa da mão de obra, e a teoria neoclássica do comércio internacional, na diferença relativa de dotação dos fatores de produção.

TEORIAS DE COMÉRCIO



A CRÍTICA DE PREBISCH E DA CEPAL

Crítica às recomendações das teorias clássicas e neoclássicas do comércio, segundo as quais os países subdesenvolvidos deveriam se especializar na produção e exportação de produtos primários.

A especialização em produtos primários levaria a uma situação cada vez mais desvantajosa para os países subdesenvolvidos, devido a uma **tendência à deterioração dos termos de troca**.

Caberia ao **Estado** promover e orientar uma alteração na **estrutura produtiva** dos países subdesenvolvidos, promovendo a **industrialização**. Ex: **substituição de importações**.

A corrente de pensamento de Prebisch e da Cepal ficou conhecida como a corrente **estruturalista**.

TEORIAS DE COMÉRCIO



OUTRAS CRÍTICAS ÀS TEORIAS CLÁSSICA E NEOCLÁSSICA

Não explicam adequadamente alguns fatos estilizados:

- A existência de um comércio intenso e em expansão entre nações com dotação de fatores de produção semelhante.
- Grande volume de troca de produtos similares.
- Importação e exportação entre subsidiárias de uma mesma firma.

Para explicar esses fatos, é necessário **quebrar** algumas hipóteses comuns a essas teorias:

- **concorrência perfeita**, passando a trabalhar com a hipótese de **concorrência monopolística**.
- **retornos constantes de escala**, passando a trabalhar com a hipótese de **economias de escala (retornos crescentes de escala)**.

TEORIAS DE COMÉRCIO



AS TEORIAS DE COMÉRCIO DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

A vertente teórica das **economias de escala** (Krugman): explica o comércio entre países com dotações semelhantes dos fatores de produção.

A vertente teórica de **concorrência monopolística** (Krugman): explica o grande volume de comércio de produtos similares, mas diferenciados. A inovação promove **diferenciação do produto**. Prevê um padrão de comércio **independente da dotação de fatores**.

A vertente teórica da **estrutura de demanda** (Linder): outra explicação para o comércio entre países com dotações semelhantes. O comércio de produtos industrializados é maior entre países com níveis de renda semelhantes.

A vertente teórica do **ciclo de produto** (Vernon): a inovação de produtos ocorre nas economias avançadas. Quando a produção deixa de utilizar a tecnologia de ponta, a produção migra para os países em desenvolvimento.

TEORIAS DE COMÉRCIO



A TEORIA DA VANTAGEM COMPETITIVA DE PORTER (1)

Tenta explicar o porquê de vários países alcançarem sucesso (**competitividade**) em setores bastante distintos.

O papel central do conceito de **produtividade**.

De modo geral, o comércio internacional permite a um país aumentar sua produtividade, especializando-se nas indústrias nas quais suas empresas são relativamente mais produtivas.

- Mas pode também ser uma ameaça, se as empresas do país forem derrotadas e o país não souber criar vantagens competitivas.

As empresas atingem **vantagem competitiva** por meio de **ganhos de produtividade**, decorrentes de **inovações**.

TEORIAS DE COMÉRCIO



A TEORIA DA VANTAGEM COMPETITIVA DE PORTER (2)

Os determinantes da vantagem competitiva:

- **Criação e aprimoramento de fatores de produção:** recursos humanos bem qualificados; capacidade de inovar.

“Em lugar de apenas distribuir um total fixo de fatores de produção, a questão mais importante é como empresas e países melhoram a qualidade dos fatores, aumentam a produtividade com que são utilizados e criam outros novos.” (PORTER, 1999).

- **Condições de demanda interna:** quanto mais sofisticada a demanda, mais as empresas são “pressionadas” para inovar.
- **Presença de indústrias fornecedoras com vantagem competitiva internacional:** permite a aquisição de insumos de forma mais eficiente.
- **Rivalidade doméstica entre empresas do mesmo setor:** maior competição estimula a inovação (importância das políticas antitruste).